

## **ComCiência n.162 Campinas Out 2014**

### **Vacinas e vacinações**

**Carlos Vogt**

#### **Editorial**

Certamente, as vacinas mudaram a qualidade e a expectativa de vida das populações ao longo de uma história que se inicia no final do século XVIII e que se desenvolve, por sucessivas e importantes descobertas, para a melhoria da saúde pública e o bem-estar social

Essa história tem início em 14 de maio de 1796, quando o médico inglês Edward Jenner dá o primeiro passo para a imunização de um menino de 8 anos à varíola, e com isso descobre a vacina.

A história da vacina está, assim, ligada à história da luta contra a varíola e o próprio nome do procedimento, da técnica e da tecnologia de imunização está, na origem e definitivamente, ligado às formas de manifestação da doença nas vacas e nos humanos: na publicação em que nasce o termo “vacina”, a expressão usada por Janner é, em latim, “variola vaccinae”, “variola da vaca”. Da designação de um produto específico, o termo, por metonímia, passa a designar, genericamente, o procedimento para todos os casos de sua aplicação.

A consagração do nome e do procedimento iria se dar em outubro de 1885, quando Louis Pasteur comunicou à Academia de Ciências, na França, a descoberta do imunizante contra a raiva, dando-lhe, em homenagem a Jenner, o nome de vacina.

A partir daí, o final do século XIX e o século XX inteiro iriam conhecer, num processo dinâmico de inovações, que se estende e se aprofunda neste início do novo século, uma sequência impressionante de descobertas que foram consolidando a importância do papel das vacinas para a saúde das populações do globo.

Assim o caso da vacina tríplice, da BCG, da febre amarela, da Sabin, da hepatite B, da gripe e de tantas outras pesquisas e descobertas que se vislumbram e que estão em curso, como é o caso da vacina da dengue.

Contra a varíola, eu, como os de minha geração, experimentamos várias das técnicas de vacinação aplicadas às escolas públicas nos anos 1940 e 1950. Escarificação e broca eram as minhas mais temidas, sendo que a última, que consistia em girar um tubo capilar cortado com a vacina sobre a pele era a campeã de meus temores. Nunca fiquei com a marca que a maior parte de meus amigos e colegas herdaram das vacinações. E disso, não sei porque tive inveja, quando menino. Depois perdi, hoje não tenho mais, mas guardo, na lembrança, o sentimento de necessidade e revolta que os rituais de vacinação provocavam e que foram, com o tempo, sendo cada vez mais incorporados aos hábitos e costumes das sociedades contemporâneas.